

**LITERATURA
ERÓTICA**

POR **JOAO PEDRO FERREIRA**

**VITORINO NEMÉSIO:
O SENHOR 'SE BEM
ME LEMBRO'**

Poemas (muito) atrevidos de um intelectual e estrela de televisão

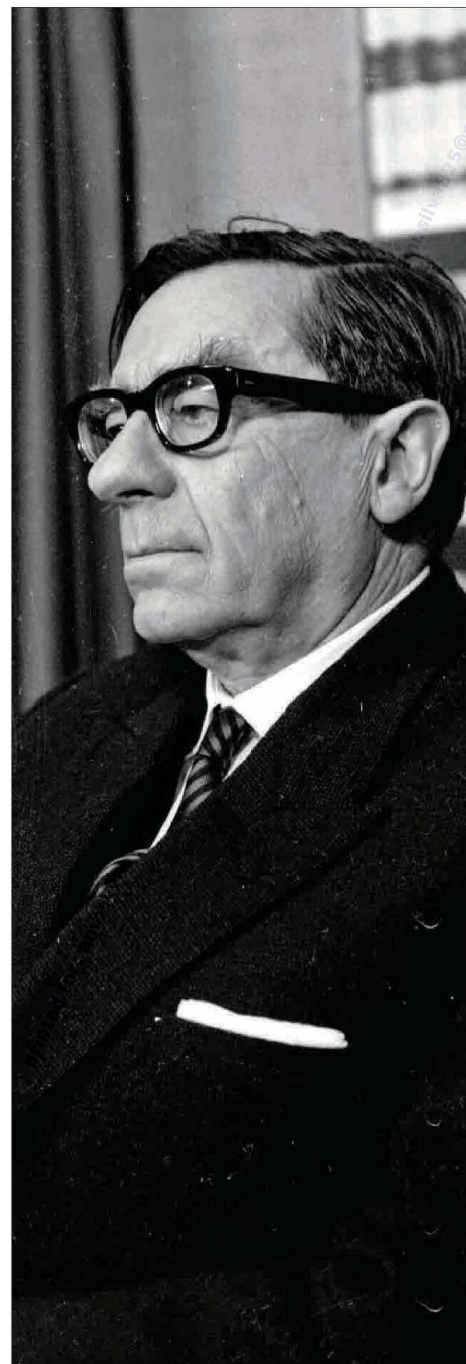
Vitorino Nemésio Mendes da Silva (1901-1978) foi um caso raro em Portugal: um intelectual de alto coturno que se tornou uma figura genuinamente popular graças ao fenómeno televisivo. Autor de um dos mais importantes romances da literatura portuguesa - 'Mau Tempo no Canal' (1944) -, poeta, ensaísta e memorialista, foi também um respeitado académico, professor catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Já perto do 'limite de idade' (título de um dos seus livros de poesia) para a jubilação, viu-se reconhecido pelo grande público e transformado numa estrela de televisão. O segredo do êxito do programa 'Se Bem me Lembro' era a vivacidade do comunicador, conversando tanto sobre um intrincado tema cultural como a propósito de uma recordação da infância açoriana. Já com mais de 70 anos, os amores tardios pela sua musa Margarida Victória, marquesa de Jácome Correia, inspiraram-lhe escaldantes poemas eróticos, publicados postumamente em 'Caderno de Caligraphia e outros Poemas a Marga' (ed. INCM, 2003).

Aficionado, acarinhava as 'touradas à cor-

da' dos Açores e chegou a tourear ao lado do célebre matador Manuel dos Santos, num tentadero em Coruche. Colaborador de páginas literárias de jornais, foi diretor do matutino 'O Dia'. Entre muitas distinções, ganhou o Prémio Internacional Montaigne e foi condecorado com a Ordem de Santiago da Espada. Tem ruas e escolas com o seu nome e estátuas no continente e nos Açores.



**Amores tardios
pela sua musa
inspiraram-lhe
escaldantes
poemas eróticos**



**Musa dos
últimos anos**

Os mais ousados poemas de Nemésio foram dedicados a Margarida Victória, marquesa de Jácome Correia, que assumiu a relação no seu livro de memórias.



**Nota dos
Açores**

Criador do conceito de 'Açorianidade', teve o rosto nas notas de 1 açaor postas a circular pelos independentistas da Frente de Libertação dos Açores, em 1975.



**Aficionado
das touradas**

Amante da festa brava e entusiasta da 'tourada à corda' dos Açores, escreveu crónicas de temática taurina. Chegou a tourear num tentadero, em Coruche.



Do livro 'Caderno de Caligrafia e Outros Poemas a Marga', ed. INCM

"(...) Não cantarei a virgem que o cavalo

Com um xairel de sangue arreatou,
Quebrada pelo bruto, - nem levá-lo
Ao potro vingador de um verso vou.

Não cantarei tal noite aziaga. Falo
Apenas do que tenho, do que sou
Com ela, como o vinho no gargalo
Do frasco em que me bebe e me esgotou.

Nem cantarei a vítima do resto,
Violada na inocência que perdeu
Nas emboscadas de um punição lodo:

Que só meu próprio amor acendo. E atesto
A chama da Victória que me deu
Na margarida branca o mundo todo.

Lisboa, 29.3.1973

"(...) Olhos de charco tristes,

Com eles me vês e me espelhas,
A franja do cabelo te faz éfebo,
Tens as unhas vermelhas.

As orelhas agudas
Dão-te de cabra o cunho
E de repente ajudas-
-Me a velhice em teu punho.

Diziam tanto mal
Do casto movimento!
Mas teus dedos são sábios,
Delicados no alento
Como fusos de buxo
Fiando seda epidérmica:
Na tua cama de luxo
À cautela escondeste
Uma garrafa térmica...
E nua como Eva apareceste.

Oh enfermeira brava
De lânguidos doentes,
Minha enxada te cava:
Beijavas-me nos dentes.
Tudo era no amor balanço e sabedoria,

De almofada nos rins o púbis elevavas:
Então, como se faz à harpa e à mulher fria,
Dedo a dedo, em cordão, as vértebras me
contavas.

Assim a festa de linho
Se foi tecendo e lavrando:
Teu corpo, como um moinho,
Vai moendo, vai amando.
E colámos os artelhos,
Nivelámos as cabeças,
Selei-te os seiinhos velhos
Para que me reconheças
Como o padrão da alegria,
A haste,
O homem,
A chuva,
Os braços que os ombros tomam,
O Fálus que as virgens temem
Mas enche de novo a viúva.

E, como na cinza o leme,
Tudo acabou em sêmen,
Ficando tu quieta e um filho feito naquele
perfume

Que a vulva não recolheu
E queres ter na pele até
Que to limpe a morte ou a vida,
Pois madre-pérola é
Aurna de margarida.

29.4.1973"



**E de repente
ajudas-
-Me a velhice
em teu
punho**



'Mau Tempo no Canal'

Escrito em 1944, o romance é a obra-prima de Nemésio. Foi adaptado à televisão pelo realizador José de Medeiros, com Anabela Morais e João Cabral, em 1992.



Professor e escritor

Começou por estudar Direito mas acabou por formar-se em Românicas. Foi um dos professores mais carismáticos da Faculdade de Letras de Lisboa.



'Se Bem me Lembro'

Uma das primeiras estrelas da televisão portuguesa, as suas conversas no programa 'Se Bem me Lembro' foram um fenómeno de popularidade entre 1969 e 1975.

